

ABR ΔJI

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

2024

ÍNDICE

PROTEÇÃO | 3

- Defesa do Jornalismo e Proteção dos Jornalistas | 4
- Atuação no Supremo | 4
- Programa Tim Lopes e Núcleo de Segurança | 6
- Programa de Proteção Legal para Jornalistas | 6
- Linha de Frente | 7
- Eleições 2024 | 8
- Monitor de Assédio Judicial contra Jornalistas no Brasil | 8
- Relatórios do Monitoramento de Ataques a Jornalistas | 9

CONGRESSO | 11

- Relatório do 19º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Abraji | 12
- Palestrantes e moderadores | 13
- Participantes | 14
- Programação Geral | 14
- Domingo de Dados | 15
- Patrocinadores | 15
- Receitas e despesas 19º Congresso | 16
- Esquenta e After do Congresso da Abraji | 16

FORMAÇÃO | 19

- Verificação e checagem de fatos nas eleições municipais | 20
- Eleições e Jornalismo Ambiental | 20
- Curso sobre democracia ambiental e climática | 21
- Acesso a informações de processos judiciais | 21
- Investigação de PEP | 22
- Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas | 22

CURSOS | 24

- Projeto Caravana | 25
- Projeto Defensores Ambientais | 28
- Projeto Comprova | 30
- Parceria com o Jusbrasil | 32
- CruzaGrafos | 32
- Pinpoint | 34
- Achados e Perdidos | 35

PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL | 37

- Janeiro | 38
- Fevereiro | 38
- Março | 38
- Abril | 39
- Maio | 39
- Junho | 40
- Julho | 40
- Agosto | 40
- Setembro | 41
- Outubro | 41
- Novembro | 42
- Dezembro | 42

PROTEÇÃO



Defesa do Jornalismo e Proteção dos Jornalistas

No início de 2024, a Abraji deu um passo importante nos movimentos de incidência para a defesa do jornalismo de qualidade e a proteção dos jornalistas. Participou da articulação de uma rede inédita de organizações, constituindo a Coalizão em Defesa do Jornalismo. A oficialização ocorreu durante a sessão do Conselho de Comunicação Social do Senado, em 6 de maio. Fazem parte da coalizão: Abraji, Ajour, Artigo 19, CPJ, Fenaj, Instituto Palavra Aberta, Instituto Vladimir Herzog, Instituto Tornavoz, Jeduca e RSF.

Atuação no Supremo

A Abraji ampliou sua atuação na defesa do jornalismo no Judiciário, para além da participação como Amicus Curiae de processos movidos por jornalistas ou outras organizações. Dois momentos importantes do ano no STF:

Em 22 de maio de 2024, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu oficialmente o assédio judicial como prática que ameaça a liberdade de imprensa e o direito dos cidadãos à informação. A decisão histórica foi resultado da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7055, proposta pela Abraji em 2021, e da ADI 6792, apresentada pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

Sob relatoria da ministra Rosa Weber e voto decisivo do presidente Luís Roberto Barroso, a Corte declarou a prática do assédio judicial, o ajuizamento de múltiplas ações em diferentes comarcas contra um mesmo jornalista, como inconstitucional. O STF também determinou que, em tais situações, as ações devem ser reunidas e julgadas no domicílio do profissional e que a responsabilidade civil de jornalistas e veículos de imprensa só se configura em casos de dolo ou culpa grave.

Durante o julgamento, os dados do Monitor de Assédio Judicial contra Jornalistas da Abraji foram citados pelos ministros. A decisão consolida o termo “assédio judicial contra jornalistas” como categoria jurídica e representa uma conquista histórica para o jornalismo brasileiro, reconhecendo a liberdade de expressão como um direito preferencial em um Estado democrático. Saiba mais no [link](#).

Em 25 de julho de 2024, a Abraji protocolou no Supremo Tribunal Federal a ADI 7688, questionando o artigo 166-A da Constituição Federal, introduzido pela Emenda Constitucional nº 105/2019, que criou as chamadas “emendas Pix”, transferências diretas de recursos federais a estados e municípios sem vinculação específica ou exigência de transparência.

A ação sustenta que esse mecanismo gera grave opacidade no controle orçamentário e prejudica o acesso público à informação, princípios essenciais para a transparência e o exercício do jornalismo investigativo. O STF concedeu decisão cautelar determinando maior rastreabilidade e fiscalização dessas transferências, reafirmando a necessidade de controle da União sobre os recursos públicos.

A ADI foi elaborada pelo escritório Márlon Reis e Estorilio, com base em estudos técnicos e reportagens de veículos de imprensa que denunciaram a falta de transparência nas transferências especiais, estimadas em mais de R\$ 15 bilhões desde 2020. A ação se alinha à trajetória da Abraji na defesa do acesso à informação pública, princípio fundante da organização e eixo central do Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas, coordenado pela entidade há mais de 20 anos.

Programa Tim Lopes e Núcleo de Segurança

Em 2024, as ações de incidência, proteção, investigação, memória e defesa do jornalismo convergiram para formar o Núcleo de Segurança da Abraji, concentrando esforços da comunicação, do Programa Tim Lopes e da assessoria jurídica da Abraji. A equipe do núcleo foi composta por Angelina Nunes, Letícia Kleim e Tatiana Farah.

O Programa Tim Lopes manteve lives dentro da série Jornalismo Sem Trégua. Os temas abordados foram saúde mental, segurança em cobertura de grupos criminosos e jornalismo na Amazônia. Não houve em 2024 registro de morte de jornalista em razão do exercício da profissão.

Programa de Proteção Legal para Jornalistas

Em 2024, o Programa de Proteção Legal da Abraji acolheu dez casos de jornalistas que enfrentaram ações judiciais, ameaças ou sanções decorrentes do exercício da profissão. Entre eles estão: Alexandre Aprá, Pablo Rodrigo, Ulisses Lalio, Alan Alex, Amanda Miranda e Ronaldo Brasiliense, provenientes de veículos como *Isso É Notícia*, *Gazeta*, *Painel Político* e *O Liberal*.

As ações se concentraram nas áreas criminal e cível, envolvendo figuras políticas e autoridades públicas como partes contrárias. Um dos casos emblemáticos foi o de Ronaldo Brasiliense, condenado por injúria após críticas ao então ministro e atual governador do Pará, Helder Barbalho.

O jornalista, de 65 anos, chegou a ser designado para trabalhos que não condiziam com sua idade, mas a Abraji atuou ao lado da Coalizão em Defesa do Jornalismo para questionar a condenação, apoiando a defesa jurídica e buscando o reconhecimento da prescrição da pena.

Linha de Frente



Em 2024, a Abraji manteve atuação firme e constante na defesa da liberdade de imprensa. Ao longo do ano, foram publicadas mais de 30 notas, muitas em conjunto com a Coalizão em Defesa do Jornalismo, repudiando decisões judiciais, agressões, ameaças, tentativas de censura e ataques virtuais contra profissionais da comunicação.

É importante destacar que a nota pública é apenas uma das faces desse trabalho de cuidado com o jornalista. É feito um atendimento de acolhimento e orientação ao profissional, são discutidas estratégias de defesa e são dadas orientações para que o jornalista siga na reportagem com segurança jurídica e pessoal. Também são feitos trabalhos de incidência sobre as autoridades públicas responsáveis pelas investigações. Ainda que não caiba uma nota pública – muitas vezes por uma decisão estratégica –, é feito um trabalho de acompanhamento de cada caso.

A Abraji não responde apenas aos jornalistas que procuram a organização, mas faz uma busca ativa de casos para que esses profissionais sejam devidamente acolhidos.

Logo nos primeiros meses do ano, a Abraji denunciou a censura imposta em ação movida por Arthur Lira, repudiou ataques virtuais a jornalistas da Bahia e manifestou preocupação com operações policiais e condenações criminais que violavam o direito à informação. No primeiro semestre, destacou-se também a celebração da decisão do STF, em uma Ação Direta de Inconstitucionalidade movida pela Abraji, que reconheceu o assédio judicial, um marco histórico para o jornalismo brasileiro.

Ao longo de 2024, a entidade se posicionou contra a censura judicial à Agência Pública e ao portal *Metrópoles*, denunciou ataques de parlamentares e autoridades e condenou agressões a equipes de imprensa, como no caso ocorrido em Salvador. As notas também registraram solidariedade a jornalistas perseguidos, entre eles Amanda Miranda, Ronaldo Brasiliense, Luan Araújo e Ricardo Antunes.

Encerrando o ano, a Abraji repudiou pedidos de quebra de sigilo de fonte, ameaças de morte e novos ataques virtuais do MBL, reforçando sua missão de proteger o exercício do jornalismo livre e independente no Brasil.

Eleições 2024

Com a Coalizão, a Abraji promoveu o monitoramento de violações a jornalistas durante as eleições municipais. Foram produzidos relatórios semanais sobre a cobertura online e offline, além de um relatório final do monitoramento.

Monitor de Assédio Judicial contra Jornalistas no Brasil

Em 2024, a Abraji lançou o *Monitor de Assédio Judicial contra Jornalistas no Brasil*, um projeto inédito dedicado a mapear, sistematizar e analisar o uso do sistema judicial como instrumento de intimidação à imprensa. O relatório apresenta os resultados do primeiro ano de pesquisa, detalhando a metodologia, a estrutura do banco de dados, os desafios e os objetivos da iniciativa.

O documento também oferece uma análise histórica do fenômeno, cobrindo o período de 2008 a 2024, quando o debate sobre o assédio judicial ganhou visibilidade e consolidou-se como uma das principais ameaças à liberdade de imprensa no país. O estudo demonstra como o uso abusivo de processos judiciais, muitas vezes com caráter intimidatório, tem sido empregado para inviabilizar a atuação jornalística independente.

Foram computados 654 processos contra jornalistas, sendo 84 casos de assédio judicial, envolvendo R\$ 2,8 milhões em condenações. O relatório pode ser consultado neste [link](#).

O relatório foi publicado em português, inglês e espanhol, ampliando o alcance internacional da discussão e reforçando o papel da Abraji como referência no enfrentamento ao assédio judicial. O site do projeto pode ser acessado através do [link](#). Também foi feito um trabalho de incidência sobre o tema, com reuniões com ministros do STF e outras autoridades públicas.

Relatórios do monitoramento de ataques a jornalistas



Em 2024, a Abraji deu continuidade ao seu trabalho sistemático de documentação e análise das agressões contra profissionais de imprensa, lançando dois relatórios temáticos que aprofundam o debate sobre as novas dinâmicas de violência no ambiente digital e fora dele.

O segundo relatório temático do Monitor de Assédio Judicial, intitulado *Violência on-line: a internet como arena de ataques contra jornalistas*, foi publicado em julho de 2024. Com 53 páginas, o documento apresenta uma análise abrangente sobre o aumento das agressões e campanhas de desinformação direcionadas a jornalistas nas redes sociais, que se tornaram um dos principais palcos de hostilidade contra a imprensa.

Com base nos dados coletados entre 2021 e 2023, o estudo identifica padrões de ataques virtuais, especialmente aqueles voltados a mulheres jornalistas, e evidencia o impacto dessas práticas sobre a liberdade de expressão.

O relatório completo está disponível em português: [*Violência on-line: a internet como arena de ataques contra jornalistas, Abraji, 2024.*](#) Ainda no primeiro semestre, em março de 2024, foi lançado o [*Relatório Anual de 2023 do Monitoramento de Ataques a Jornalistas*](#), publicação com 54 páginas, que reúne informações sobre casos de violência física, institucional e digital contra jornalistas e meios de comunicação em todo o país. A edição traz um capítulo especial sobre o projeto *Violência de Gênero contra Jornalistas* e foi publicada em português, espanhol e inglês.

CONGRESSO



Relatório do 19º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Abraji

Realizado na ESPM, em São Paulo, o Congresso contou com mais de 1,5 mil participantes. Além do encontro presencial, a Abraji produziu o Congresso Online, pago, com oficinas pré-gravadas exclusivas e transmissão simultânea de algumas palestras do evento presencial.

O período escolhido foi de 11 a 14 de julho de 2024, com os três primeiros dias reservados para a programação do Congresso e do XI Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo, realizados presencialmente, e o dia 14 de julho destinado ao 6º Domingo de Dados.

Foram realizadas duas sabatinas, como o então presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com transmissão ao vivo pelo Youtube da Abraji, o que dinamizou seu alcance na imprensa nacional.

A homenageada da edição foi a jornalista e professora da UFPE Fabiana Moraes. Durante a cerimônia de homenagem, foi exibido o documentário "[Fabiana Moraes: Brilho e Combate](#)".

O 19º Congresso da Abraji retornou com a funcionalidade de reserva de vagas, e a cobertura oficial foi realizada por estudantes, profissionais recém-formados e jornalistas integrantes da Redação Laboratorial do Repórter do Futuro, da Oboré.

Como novidades, a edição teve mesas patrocinadas e um edital de bolsas para mulheres negras: 15 jornalistas e estudantes de diversas idades e das cinco regiões do país foram contempladas pela iniciativa, financiada pela jornalista Basília Rodrigues, diretora da Abraji e repórter do SBT News, com o apoio da Fundação Lemann, Natura e YouTube.

Ao todo, 87 bolsas foram distribuídas. 29 da Galápagos Newsmaking, 18 do Projeto Comprova, 10 do Projeto Caravana, 6 dos Defensores Ambientais, 9 do Seminário de Pesquisa e 15 destinadas a mulheres negras.

Palestrantes e moderadores



- 348 palestrantes e moderadores participaram presencialmente, enquanto 18 participaram apenas da versão online. Em 2023, foram 315 (online e presencial), representando um aumento de 16% no número de palestrantes;
- 25 palestrantes eram estrangeiros, o que representa um aumento de 127% no número de painelistas internacionais em comparação com 2023 (11) no evento presencial. Parcerias com Transparência Internacional Brasil, ICFJ, JSK, Columbia University, DRFLab, OCCRP, Al Jazeera, The Guardian e Bellingcat possibilitaram a vinda de 10 palestrantes internacionais;
- Em comparação com 2023, houve um aumento na participação de palestrantes pardos (21% em 2024 contra 13,1% em 2023) e indígenas (2,3% em 2024 contra 1,4% em 2023). Quanto ao gênero, 59% eram mulheres cisgêneras, seguidas por homens cisgêneros (36%);
- Em relação à representação geográfica, ao menos 19 estados e o Distrito Federal estiveram representados. Quanto à distribuição nas regiões, predominou a região Sudeste, com 61% – uma redução de 10% em relação a 2023. Atrás dela, aparecem o Nordeste (10%), o Centro-Oeste (9%) e as regiões Norte e Sul (7%);
- Grande parte dos palestrantes (43%) tem entre 35 e 44 anos. Outro grupo expressivo é o de palestrantes que têm entre 25 e 34 anos (31%). Ambos mantêm a proporção vista em 2023;
- 243 organizações e veículos foram representados (em 2023, foram 190).

Participantes

- O número de participantes presenciais em 2024 foi de 1.529, um aumento de 14% em relação a 2023, que teve 1.341 participantes;
- Entre os participantes, 33,4% eram não brancos – um aumento de quase um ponto percentual em relação a 2023 (32,5%). As mulheres cisgêneras representaram 63,6% dos participantes, seguidas por homens cisgêneros (32,9%) e pessoas não binárias (0,5%);
- Foi registrada a participação de pessoas de 26 estados e do Distrito Federal, com exceção do Acre. 66% dos participantes vieram do Sudeste (70% em 2023), 20% do Sul (16% em 2023) e Centro-Oeste, Nordeste e Norte abaixo de 5%;
- Profissionais de Jornalismo e Comunicação Social representaram 44% do total de participantes. O segundo maior grupo foi formado por estudantes dessas áreas, com 42%;

Programação Geral

- Foram realizadas 176 atividades presenciais e online, sendo 15 exclusivas do congresso online. O número de atividades no total aumentou aproximadamente 52% de 2023 (116) para 2024 (176);
- Cerca de 14% das atividades presenciais ofereceram tradução em Libras e 66% tiveram acessibilidade física;
- Com 52 mesas, Jornalismo de Dados e Técnicas de Investigação foi o tema mais frequente, somando os painéis do Congresso e do Domingo de Dados. Atrás desse, o tema mais presente foi Jornalismo Investigativo, com 28 mesas (o dobro de 2023);
- 55% da programação foi composta por atividades práticas, entre oficinas e um novo formato inaugurado, o “Como Fizemos” (registrada na planilha como Palestra, com 37 atividades). Nessa modalidade, os palestrantes compartilharam desde os bastidores de suas investigações até o desenvolvimento tecnológico de seus projetos;
- 13 mesas foram patrocinadas, o que representou quase 9% da programação presencial (148), tornando essa trilha a quarta maior.

Domingo de Dados

- Houve um aumento no número de atividades: 25 mesas em 2024, comparadas a 20 em 2023 e 19 em 2022;
- Das 25 atividades presenciais, 4 tiveram transmissão online;
- O número de palestrantes do Domingo de Dados quase dobrou, de 29 em 2023 para 51 em 2024;
- 20 atividades aconteceram em forma de oficina. O número indica que o DD tem enfoque prático e interativo.

Patrocinadores

Em 2024, o Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo contou com **34 patrocinadores e 15 parceiros institucionais**. São eles:

Patrocinadores - Google News Initiative, Luminate, Grupo Globo, JSK Journalism Fellowships, Albert Einstein - Sociedade Beneficente Israelita Brasileira, Agence Française de Développement (AFD), Transparência Internacional - Brasil, SBT News, Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Jusbrasil, International Center for Journalists (ICFJ), Atricon, Abert, Basília Rodrigues Comunicação, Alma Preta, Folha de S. Paulo, Abracom, Fundação Lemann, Natura, Alright, Youtube, Revista Cenarium, JB Litoral, RConsortium, Fogo Cruzado, Fundo Brasil, Poder 360, Internews, Serrapilheira, Artigo19, Report for the World, Meio e UOL.

Parceiros institucionais - Aberj, Galápagos Newsmaking, Jeduca, Portal Imprensa, Agência Mural, Vida de Jornalista, Núcleo, DiversaCom, Knight Center, ANJ, Pacto pela Democracia, Fórum De Direito de Acesso a Informações Públicas, Inova.aê, Oboré e Textual Comunicação.

Receitas e despesas 19º Congresso

RECEITAS	R\$ 1.306.032,36
Patrocínio	R\$ 1.141.694,51
Inscrições	R\$ 163.438,94
Brindes	R\$ 898,91
DESPESAS	R\$ 902.382,95
MARGEM	R\$ 403.649,41

As despesas não incluem gastos com equipe contratada para executar o evento e também de horas da equipe institucional dedicadas ao Congresso.

Esquenta e After do Congresso da Abraji

Com a intenção de expandir o alcance das discussões dos Congressos da Abraji, a organização, em parceria com a JusBrasil, passou a oferecer encontros regionais como “esquenta” e “after” do evento.

Em 24 de maio de 2024, a Abraji promoveu o primeiro esquenta do Congresso da Abraji. O evento gratuito aconteceu em Salvador, na sede do JusBrasil, e reuniu dezenas de jornalistas. Entre os convidados estavam Bianca Carvalho, da TV Globo Recife; Alexandre Lyrio, da TV Bahia, de Salvador; e Vanderlei Filho, do Zero Hora News, de Teixeira de Freitas (BA). A mediação foi conduzida pela coordenadora do Programa Tim Lopes, Angelina Nunes, e a presidente da Abraji, Katia Brembatti, também participou do encontro.

Os participantes do esquentão tiveram 20% de desconto na compra dos ingressos para o 19º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo. Durante o evento, foi sorteado um combo de ingressos para o Congresso + Domingo de Dados.



Em 13 de setembro de 2024, a Abraji, novamente em parceria com o Jusbrasil, promoveu o "After do Congresso", desta vez em Belo Horizonte. O evento gratuito, para convidados, teve como tema o combate à desinformação. A abertura foi conduzida por Katia Brembatti e por Peagá Oliveira, diretor de comunicação do Jusbrasil. Em seguida, o coordenador do Google News Lab no Brasil, Marco Túlio Pires, apresentou a palestra "Inteligência Artificial aplicada ao Jornalismo: Ferramentas Google".

O Jusbrasil também ministrou uma oficina sobre como utilizar a plataforma e apurar informações jurídicas com segurança. A atividade foi conduzida por Victor Jacó, jornalista e coordenador de Relações Públicas, e por Isabela Franco, advogada e Legal Expert Lead da empresa. O evento foi encerrado com a palestra "Mineiros pelo Mundo", apresentada pelos repórteres Edilene Lopes, correspondente da Rádio Itatiaia em Brasília; Tiago Rogero (The Guardian/Projeto Querino); e Daniel Camargos (Repórter Brasil).



FORMAÇÃO

Os cursos e treinamentos da Abraji em 2024 ficaram focados em cobertura eleitoral e ambiental, atendendo a milhares de profissionais e estudantes. Destacamos:

Verificação e checagem de fatos nas eleições municipais

Em parceria com a Embaixada e Consulados dos Estados Unidos, a Abraji ofereceu, em 2024, o curso “Verificação e checagem de fatos nas eleições municipais - ênfase em Inteligência Artificial”. A capacitação, de edição única, ocorreu online na plataforma da Abraji com vídeos no YouTube. A formação foi gratuita e ocorreu de maio a junho de 2024, contando com 2.749 participantes.

O público do curso foram jornalistas e estudantes de jornalismo. O principal objetivo da iniciativa foi oferecer capacitação para que jornalistas e verificadores que fariam cobertura das eleições pudessem estar preparados para investigar desinformação, com foco em conteúdos produzidos por IA.

Eleições e Jornalismo Ambiental

A Abraji e o [Brasil.IO](#) lançaram a série de cursos gratuitos “Eleições e Jornalismo Ambiental”, divididos em cinco sessões abertas no [YouTube da Abraji](#). Das sessões, quatro foram abertas e duas fechadas na plataforma Zoom para selecionados. A iniciativa, que aconteceu de agosto a novembro de 2024, fez parte do projeto apoiado pela Earth Journalism Network, que busca aprimorar o CruzaGrafos em temas de biodiversidade.

O público alvo do curso eram jornalistas residentes em diferentes biomas brasileiros, como Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa, Pantanal e Zona Costeira. A iniciativa teve 1.267 participantes.

Curso sobre democracia ambiental e climática

De 2 a 6 de dezembro de 2024, ocorreu de forma online e síncrona, o [curso gratuito sobre democracia ambiental e climática](#). A iniciativa gratuita foi uma parceria entre a Abraji e a Transparência Internacional com o apoio da Agence Française de Développement (AFD). As aulas foram divididas em cinco módulos e o objetivo do curso foi promover o debate climático e oferecer ferramentas práticas para compreender e atuar na defesa da democracia ambiental.

O curso teve como público jornalistas, ativistas, defensores/as ambientais, membros de organizações da sociedade civil e servidores públicos. A formação teve 242 participantes e aconteceu de maneira fechada na plataforma Zoom.

Acesso a informações de processos judiciais

Em janeiro de 2024, a Abraji e o Jusbrasil disponibilizaram um treinamento online para os associados e associadas sobre como acessar informações de processos judiciais. O treinamento aconteceu de forma presencial e, posteriormente, o conteúdo ficou disponível no canal do YouTube da Abraji e pode ser acessado neste [link](#). O treinamento teve 480 participantes.

Investigação de PEP

(Pessoas Politicamente Expostas)

Em agosto de 2024, a Abraji anunciou uma nova parceria com a C4ADS, uma organização sem fins lucrativos baseada em Washington, dedicada a detectar e dismantelar redes ilícitas globais. O treinamento ocorreu de forma online, apenas para associados(as) da Abraji.

A iniciativa foi gratuita e visou oferecer para os associados(as) da Abraji a oportunidade de acesso ao Seamless Horizons, uma ferramenta investigativa avançada desenvolvida pela C4ADS. O objetivo da colaboração foi equipar os jornalistas com ferramentas de análise de dados robustas, permitindo investigações mais profundas e eficazes.

O treinamento aconteceu de maneira fechada na plataforma Meet e teve 42 participantes.

Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas

Criado por iniciativa da Abraji em 2003 e com importante participação no próprio processo de aprovação da LAI no Brasil, o Fórum passou a ser coordenado por Marina Atoji, da Transparência Brasil.

Entre as ações realizadas em 2024, destacam-se:

- **Janeiro de 2024** - o Fórum participou do Ciclo de Audiências Públicas sobre as normas das Eleições Municipais de 2024 realizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), representado por Marina Atoji, da Transparência Brasil. Na ocasião, foi reiterado um levantamento feito pelo Fórum sobre o apagão de dados durante o período eleitoral de 2022;
- **Março de 2024** - o fórum assinou, junto a 156 organizações, a carta ao então ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Alexandre Padilha, solicitando que o governo empreenda todos os esforços necessários junto ao Congresso Nacional para a aprovação do Acordo de Escazú. O acordo visa garantir a implementação plena e efetiva dos direitos de acesso à informação, de participação pública e de acesso à justiça em assuntos ambientais na América Latina e no Caribe;
- **Março de 2024** - as sugestões do Fórum à minuta do TSE para as eleições 2024 sobre ilícitos eleitorais foram incorporadas pela Corte.

PROJETOS



Projeto Caravana



O Projeto Caravana foi lançado em outubro de 2023 pela Abraji e é a primeira atividade da rede nacional de treinamento itinerante da organização. A iniciativa foi financiada pela Fundação Ford. O apoio formativo tem duração de dois anos e se encerrou em junho de 2025.

O Caravana oferece formação para organizações de comunicação local, estabelecendo parcerias e promovendo cursos sobre jornalismo e temas da realidade do território.

Em 2024, a iniciativa realizou as seguintes formações:

- **“II Encontro de Formação em Comunicação Popular”** - a formação aconteceu de 01 a 02/03/2024 em Corumbá, interior de Goiás - Coletivo Magnífica Mundi e MST. O processo formativo contou com as seguintes oficinas: História do território, Mapeamento Afetivo do território, O que é Pauta, Apuração e checagem de informação, Segurança física e digital, LAI, Produção de texto para redes sociais e oficinas práticas de webrádio e webtv.
- **“I Fórum Catarinense de Comunicação: Por uma comunicação popular”** - o Fórum aconteceu de 05 a 06/04/2024 em Chapecó/ Santa Catarina - Coletivo Kombi Livros. Programação do evento: Comunicação popular em SC, O que é pauta, LAI, Financiamento de mídias, Redes sociais, Cobertura jornalística e articulação de grupos de trabalho.
- **“Circuito Falante de Comunicação Antirracista”** - a formação aconteceu de 20 a 21/04/2024 em Porto Alegre/Rio Grande do Sul - TV Restinga Falante. O processo formativo contou com as seguintes oficinas: Imprensa negra local, manual antirracista, produção para rádio, pautas culturais, texto jornalístico, LAI, protocolo de segurança e avaliação de riscos.
- **“Formação em comunicação popular indígena”** - a formação aconteceu durante os dias 04, 05 e 06/07/2024 em Rio Branco/ Acre - MATPHA. O processo formativo contou com as seguintes oficinas: Experiências de comunicação indígenas; produção de texto jornalístico; fundamentos da reportagem, Lei de Acesso à Informação, Impacto das mudanças climáticas e planos de mitigação local e técnicas de produção audiovisual, protocolo de segurança e cuidados, assédio judicial, como fortalecer a comunicação no Acre e reunião de pauta.

- **“Manaus contra a desinformação - Ed. Eleições”** - a formação aconteceu de 24 a 25/08/2024 em Manaus/Amazonas - Abaré Escola de Jornalismo. O processo formativo contou com as seguintes oficinas: Protocolos de segurança e cuidado nas eleições, Lei de Acesso à Informação, Acesso aos dados municipais, Criando uma rede jornalística em Manaus, Analisando as propostas ambientais dos candidatos à prefeitura, e O que Manaus precisa.
- **“Jornalismo e Comunicação Socioambiental nas periferias da Amazônia”** - a formação aconteceu em Santarém/Pará - Telas em Rede, do dia 30 a 31/08/2024. O processo formativo contou com as seguintes oficinas: Jornalismo e comunicação socioambiental na Amazônia; Protocolo de segurança e cuidados; Ferramentas de segurança online; Como identificar notícias falsas; Lei de acesso à Informação; Como criar um post que comunique a partir de uma notícia; e Elementos básicos de uma reportagem (teoria e prática).
- **“Amazônia Ativa - Comunicação Jornalística para Comunicadores Locais”** - a formação aconteceu em Macapá/ Amapá - Coletivo Utopia Negra Amapaense, nos dias 08 e 09/11/2024. O processo formativo contou com as seguintes oficinas: Qual a história desse lugar, Lei de Acesso à Informação: como acessar informações públicas no meu município, Arte Performance, Acesso à informação: checagem e criação de conteúdos digitais de base comunitária, Proteção e segurança para comunicadores locais e Narrativas a partir do território: contando nossas histórias através de reportagens.

Além das formações em todas as regiões do país, o Caravana também realizou oito encontros formativos online, reuniões de avaliação coletiva e individuais, e um encontro presencial com as 10 organizações participantes para formar as lideranças das organizações para construir e/ou ampliar sua capacidade interna de colaboração com o público/comunidade na produção e disseminação de informação local e compartilhar experiências entre si.

- **Encontro 3** - online: 07/02/24
Tema: Como pensar o produto jornalístico a partir da necessidade da comunidade? Conteúdo: Definição e conceitos-chave do jornalismo participativo, benefícios e desafios da inclusão do público no processo jornalístico, exemplos de projetos que trabalham a definição do produto/pauta a partir da escuta/necessidades da comunidade.
Convidada: Melissa Cannabrava

- **Encontro 4** - online: 08/05/24
Tema: Segurança física e digital
Conteúdo: Apresentação do Núcleo de Segurança da Abraji, apresentação rápida de cada organização e consultoria de segurança para todos os participantes. Convidadas: Angelina Nunes e Letícia Kleim
- **Encontro 5** - presencial: 22/07/24
Conteúdo: Realizamos um encontro coletivo e almoço com representantes e equipes das 10 organizações selecionadas do Projeto Caravana durante o 19º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo para estimular a troca e o networking entre as 10 organizações selecionadas pelo Projeto Caravana.
Participantes: Michel Silva, Tatiana Lima, Rodrigo Silva, Karen Fontoura, Ernesto Puhl, Raquel Rocha, Ludmila Pereira, Maria de Fátima, André de Jesus, Yuri Rodrigues, Luana Darby, Igor Soares, Osvaldo Lopes, Valdete da Silva, João de Albuquerque, Ariel Bentes, Jullie Pereira, Nina Weingrill e Thaís Cavalcante.
- **Encontro 6** - online: 06/08/24
Tema: Avaliação intermediária do Caravana
Conteúdo: Discussão com base nas perguntas: Quais acontecimentos pós-formação que vocês destacariam? O que foi mobilizado no território? Nas redes de vocês? Alguma conquista? O que foi feito para o desenvolvimento da organização? A rede de inscritos manteve contato?
Participantes: Michel Silva, Ernesto Puhl, Raquel Rocha, Vanessa Campo, Rodrigo Silva, Andressa Sousa, André de Jesus, Irlan Paixão, Ludmila Pereira, Paulo Cardoso, Ariel Bentes, Nina Weingrill e Thaís Cavalcante.
- **Encontro 7** - online: 26/09/24
Tema: Desinformação nas eleições: Projeto Comprova e Manual de Jornalismo
Conteúdo: Apresentação das organizações e sua relação com o Caravana. Apresentação do Sérgio, apresentação do Comprova, combate à desinformação em diferentes contextos a partir de recursos e ferramentas existentes.
Convidado: Sérgio Ludtke
Participantes: Sérgio Ludtke, Nina Weingrill, Ariel Bentes, Ernesto Puhl, Raquel Rocha, Andressa Sousa, Paulo Cardoso, Vanessa Campos, Wuriu Manchineri, Yuri Rodrigues, Fernanda Atilar, Thaís Cavalcante, Michel Silva, Ludmila Pereira, Wuriu Manchineri, André de Jesus e Deborah Peres.
- **Encontro 8** - online: 27/11/24
Tema: Balanço de 2024
Conteúdo: Resultados e impactos do projeto nas organizações, planejamento para 2025 e feedbacks.
Participantes: Nina Weingrill, Michel Silva, Leila Costa, Thaís Cavalcante, Hugo Farias, Ernesto Puhl, Ariel Bentes e Ludmila Pereira.

Projeto Defensores Ambientais

Em 2024, o projeto Defensores Ambientais promoveu a participação de seis jornalistas da Amazônia Legal no 19º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Abraji, realizado em São Paulo. A iniciativa integrou os esforços do projeto em fortalecer a cobertura jornalística sobre questões socioambientais na região.

Ao todo, 81 pessoas da Amazônia Legal se inscreveram no processo seletivo. Foram selecionados(as): Lucas Duarte Matos (PA), Helena Leocádio da Silva (RR), Joaquim Grigório Cantanhêde Neto (MA), Amábile Eudeth de Assis Monteiro (MT), Karina da Silva Souza Pinto (PA) e Maria Eloá do Nascimento Arantes (AM). As seis pessoas selecionadas receberam apoio da Abraji e da TI Brasil, incluindo passagens aéreas, hospedagem, ajuda de custo e ingresso para o Congresso.

Além da participação dos bolsistas, o projeto também atuou na seleção, indicação e composição das mesas ambientais do Congresso, garantindo que todas as mesas dedicadas à Amazônia e a temas socioambientais tivessem ao menos um representante ou uma pessoa com experiência em cobertura na região, o que fortaleceu a representatividade amazônica no evento.

O projeto também financiou três reportagens investigativas ambientais, oferecendo apoio de até R\$ 15 mil para cada produção. O edital recebeu 17 propostas; e foram selecionados os jornalistas Cley Medeiros (AM), Steffanie Schmidt (AM), Werica Lima (AM) e João Paulo da Costa Guimarães (PA). Ao longo das apurações, os profissionais contaram com suporte técnico e acompanhamento contínuo de mentoras selecionadas por edital.

O programa ainda contou com mentoras especializadas em jornalismo ambiental — Helena Palmquist, Karla Mendes e Mariana Della Barba — além da orientação em segurança em campo da coordenadora do Programa Tim Lopes, Angelina Nunes. Todas contribuíram para apoiar o desenvolvimento das reportagens e garantir a segurança dos jornalistas durante o processo investigativo, no escopo das ações do projeto.

O projeto Defensores Ambientais também atuou na realização do curso “Democracia Ambiental e Climática”, desenvolvido em parceria com a Transparência Internacional Brasil. A atuação incluiu a sugestão de conteúdos e da ementa, a indicação de nomes para a formação e a participação direta na semana do curso, com moderação de

atividades e contribuição ativa nos debates. O curso abordou temas como participação cidadã, transparência, proteção de defensores ambientais, acesso à justiça e estratégias de atuação diante da crise climática, preparando profissionais para os debates pós-COP29 e para a COP30.

Ao longo do ano, além das atividades principais — como levar bolsistas ao Congresso, financiar reportagens e participar de formações —, o projeto Defensores Ambientais se manteve presente no dia a dia das ações. Isso incluiu reuniões do programa, acompanhamento do andamento das iniciativas e conversas constantes com os jornalistas envolvidos.

SOBRE OS DEFENSORES AMBIENTAIS

O programa [Defensores Ambientais](#) é uma iniciativa da Agence Française de Développement (AFD), coordenada pela Transparência Internacional Brasil, com participação da Abraji, Operação Amazônia Nativa (OPAN), Instituto Centro de Vida (ICV) e Instituto Ethos.

Desde o início, em 2023, oito reportagens investigativas foram publicadas com o apoio do programa. Relembre:

1. [Desmatamento tem aumento de 85% na BR-319 e impacta indígenas](#), do jornalista Cley Medeiros (AM), publicado no jornal A Crítica;
2. [Aterro ameaça sítios arqueológicos e populações tradicionais no Amazonas](#), das jornalistas Steffanie Schmidt e Wérica Lima, publicada no site Varadouro;
3. [Desconfiança nos brancos e ameaças fazem indígenas Ka'apor resistirem com suas próprias regras](#), do jornalista João Paulo Guimarães (PA), publicada no Intercept Brasil;
4. [Sem apoio, indígenas usam regador de jardim para tentar conter queimadas no Maranhão](#), do jornalista João Paulo Guimarães (PA), publicada no Intercept Brasil;
5. [Moradores da foz do Amazonas sentem o gosto salgado das mudanças climáticas](#), dos jornalistas Rodrigo Pedroso (SP) e Rudja Santos (AP), publicada na Mongabay. (Versão em inglês: [Locals at the mouth of the Amazon River get a salty taste of climate change](#));
6. [Garimpo na fronteira entre Brasil e Guiana ameaça indígenas no território Raposa Serra do Sol](#), de Jullie Pereira, publicada na Infoamazonia;
7. [Calor extremo provoca escassez de mandioca na Terra Indígena Raposa Serra do Sol](#), de Jullie Pereira, publicada na Infoamazonia;
8. [Projeto Jari de créditos de carbono engana comunidades e invade terras públicas no Pará](#), de Carolina Bataier, publicado no De Olho nos Ruralistas.

Projeto Comprova

O Projeto Comprova, consórcio liderado pela Abraji – Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo – e do qual fazem parte 42 organizações jornalísticas, com sedes em 19 das 27 unidades da federação, publicou 275 reportagens investigativas em 2024, o que representa mais de 3,5 mil publicações, considerando as republicações feitas por veículos parceiros.

Dessas reportagens, 81 foram publicadas com os selos Contextualizando e Comprova Explica. As reportagens com essas sinalizações são produzidas em formatos explanatórios, com o objetivo de oferecer mais contexto sobre assuntos que estejam sendo explorados por agentes de desinformação.

Em 2024, o Comprova também reforçou a produção de vídeos. Foram 73 verificações apresentadas em vídeo e compartilhadas nas plataformas sociais do projeto e dos veículos parceiros. Em julho, o projeto lançou uma nova versão do aplicativo para celular, incluindo a possibilidade de o usuário habilitar notificações.

Em novembro, o Comprova liberou uma versão de testes para o seu canal no WhatsApp. A publicação da versão final foi feita em janeiro de 2025, com o lançamento de um curso, criado em parceria com a MediaWise (Poynter), para ajudar as pessoas a elevar sua capacidade crítica diante da desinformação.

COLABORAÇÃO

A colaboração é um dos valores mais importantes do Projeto Comprova. E, no ano eleitoral de 2024, o projeto procurou levar o espírito colaborativo para além dos veículos de comunicação que integram o consórcio. Para isso, o Comprova produziu conteúdos especiais como o guia [Inteligência Artificial – o básico para jornalistas](#), abriu um programa de mentorias para que jornalistas de outros veículos pudessem buscar orientações para checagem de conteúdos suspeitos nas eleições municipais e deu acesso a documentos até então de uso interno como a caixa de ferramentas [Recursos para Jornalistas](#), que reúne centenas de ferramentas úteis para o trabalho investigativo.

O Comprova também colaborou com a [Meedan](#), uma organização internacional sem fins lucrativos que ajuda a desenvolver aplicações para o enfrentamento da desinformação. Em 2024, compartilhamos com outras organizações de checagem brasileiras as sugestões de verificação de publicações sobre as eleições que recebemos pelo [canal de WhatsApp do Comprova](#).

O chatbot do Comprova registrou 20 mil conversas via whatsapp com usuários entre janeiro e novembro de 2024.

O Comprova também colaborou com iniciativas como a [Jornada Galápagos de Jornalismo](#), o LatamChequea, o projeto [#FaketôFora](#) da Educamídia, o projeto [24h pelo Diabetes](#) e participou com seus representantes de dezenas de eventos, seminários e encontros sobre desinformação em 2024.

Em 2024, o Comprova firmou parceria com a [Jusbrasil](#) para acesso ao banco de dados de processos da organização, e os jornalistas do projeto receberam treinamento para o uso da ferramenta.

CAPACITAÇÃO DE JORNALISTAS

Um dos pilares do Comprova é a formação de jornalistas para atuarem no enfrentamento à desinformação e para capacitá-los a usar métodos e técnicas de verificação no trabalho investigativo. Em 2024, 62 jornalistas trabalharam diretamente nas verificações do Comprova. Esses profissionais receberam treinamento e parte deles participou de eventos de capacitação como o ComprovaDay, o LatamChequea e o Programa de Residência no Comprova.

O Comprova também distribuiu 82 bolsas mensais a jornalistas de veículos que necessitaram de apoio para ceder repórteres ao projeto. O custeio total dessas bolsas totalizou R\$ 410 mil.

Parceria com o Jusbrasil

A parceria estabelecida desde 2023 continuou ativa ao longo de 2024 e possibilitou que 260 jornalistas associados à Abraji utilizassem gratuitamente a plataforma do Jusbrasil para apuração e busca de informações jurídicas públicas. A colaboração também inclui ações conjuntas com o Comprova, com o objetivo de ampliar o acesso a dados confiáveis e fortalecer o combate à desinformação.

Em 10 de janeiro, a Abraji e o Jusbrasil disponibilizaram um treinamento online sobre acesso a informações de processos judiciais. O conteúdo apresentou uma palestra de Géssica Brandino, jornalista do FolhaJus, sobre como iniciar cobertura jurídica, seguida de uma demonstração prática conduzida por Natália Menegatti, Product Manager do Jusbrasil. O treinamento explicou o uso das ferramentas exclusivas para associados, que permitem acompanhar processos, buscar nomes e CPFs, consultar diários oficiais e pesquisar jurisprudência.

Em 24 de maio, a Abraji e o Jusbrasil promoveram em Salvador o Esquenta do Congresso, encontro preparatório para o 19º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo. O evento ocorreu no Hub Jusbrasil e reuniu jornalistas convidados para debater desafios da profissão. No dia 13 de setembro, as duas organizações realizaram em Belo Horizonte o After Congresso, que reuniu dezenas de jornalistas mineiros no escritório do Jusbrasil.

CruzaGrafos

O CruzaGrafos, criado em 2020 em parceria com o Brasil.IO, já havia sido reconhecido internacionalmente no Sigma Awards de 2021. Em 2024, a Abraji desenvolveu uma série de ações e aprimoramentos relacionados a ele. Em julho, o projeto recebeu apoio da Earth Journalism Network, por meio da Biodiversity Media Initiative, o que permitiu expandir e aperfeiçoar a ferramenta até junho de 2025. As atividades previstas incluíram a organização e publicação de dados abrangentes sobre crimes ambientais, a criação de uma plataforma de mapeamento de ocorrências georreferenciadas e a realização de workshops online para jornalistas.

Em agosto, a Abraji e o Brasil.IO anunciaram o lançamento de cursos gratuitos voltados a jornalistas, com foco nas eleições e no jornalismo ambiental. Os cursos fizeram parte do projeto apoiado pela Earth Journalism Network e priorizaram profissionais de regiões de diferentes biomas.

A formação abrangeu métodos para encontrar informações sobre candidatos nas eleições municipais de 2024, técnicas de cruzamento de dados e roteiros de investigações baseadas em evidências utilizando o CruzaGrafos, além do uso de bases ambientais e de informações relacionadas às mudanças climáticas. As sessões ocorreram entre agosto e novembro e combinaram encontros ao vivo no YouTube da Abraji com aulas restritas a jornalistas selecionados.

Em setembro, o CruzaGrafos concluiu uma atualização relevante ao incorporar dados dos candidatos às eleições municipais de 2024. Mesmo com a retirada dos CPFs pelo TSE, a equipe conseguiu incluir informações de 453.600 candidatos, representando mais de 97% das candidaturas registradas.

A atualização também ampliou a base de empresas e sócios da Receita Federal, resultando em mais de 87 milhões de registros e mais de 37 milhões de relações entre objetos como processos, candidaturas e sociedades empresariais. Ainda em setembro, a Abraji e o Brasil.IO realizaram mais uma sessão de treinamento da série sobre eleições e jornalismo ambiental, focada em processos judiciais relacionados às eleições. Com participação das jornalistas Camila da Silva e Judite Cypreste, a formação destacou metodologias de investigação envolvendo mandados de prisão de candidatos, além de orientações práticas para apuração jurídica.

Em outubro, o CruzaGrafos passou por uma nova expansão, incorporando bases de sanções federais provenientes do Portal da Transparência, incluindo CEIS, CEPIM, CNEP, acordos de leniência e expulsões da administração pública. Foram adicionados 28.800 registros, que passaram a se conectar às demais bases já existentes, permitindo análises mais completas sobre pessoas físicas, empresas e servidores punidos.

O sistema recebeu melhorias na interface, como o modo escuro, e atualizações na seção Sobre os Dados, que passou a apresentar contagens detalhadas de sanções, dívida ativa e outros conjuntos de dados. O banco de dados de candidatos também foi ampliado para 457.805 registros com CPF válido, assim como o banco de bens declarados, reforçando o esforço contínuo de atualização da ferramenta.

No final do ano, a Abraji anunciou um treinamento especial de encerramento do ciclo do CruzaGrafos, em 13 de novembro, com foco em emendas parlamentares e investigação jornalística.

Outra atualização importante foi a inclusão da base do Registro Aeronáutico Brasileiro, que passou a integrar informações sobre 14.677 aeronaves registradas por empresas no país. Essa adição permitiu investigar padrões de propriedade no setor aéreo e ampliou as possibilidades de cruzamento de dados. A atualização periódica da Receita Federal elevou o total de objetos para 88,8 milhões.

Pinpoint



Em janeiro, a Abraji publicou no Pinpoint duas novas coleções de documentos de interesse público. A primeira reuniu mais de 350 páginas de telegramas diplomáticos enviados pela embaixada brasileira em Tel Aviv e pelo escritório de representação em Ramala, na Cisjordânia, sobre o conflito entre Israel e o Hamas.

Os documentos, obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação, ofereceram um panorama das semanas que sucederam os ataques do Hamas, trazendo relatos sobre posicionamentos do governo israelense, discursos de autoridades, tentativas de evacuação de brasileiros da Faixa de Gaza e a dificuldade de abertura do posto de fronteira de Rafah.

Na mesma data, a Abraji também disponibilizou no Pinpoint o relatório final da CPI das Pirâmides Financeiras, composto por mais de 500 páginas. O documento detalhou investigações sobre operações fraudulentas envolvendo empresas de serviços financeiros e criptomoedas entre 2019 e 2022, incluindo o caso da empresa 123 Milhas. A busca interna no Pinpoint permitiu identificar trechos com sugestões de indiciamento de 42 pessoas, entre elas Ronaldinho Gaúcho, além de depoimentos relacionados ao caso do "Sheik dos Bitcoins", Francisley Valdevino da Silva, acusado de liderar um esquema que movimentou cerca de R\$ 4 bilhões.

Em fevereiro, a Abraji publicou no Pinpoint três novas coleções. A primeira trouxe documentos da Operação Tempus Veritatis, deflagrada pela Polícia Federal e autorizada pelo Supremo Tribunal Federal no âmbito das investigações sobre tentativa de golpe de Estado. Entre os arquivos estava a Petição 12.100, que detalhou medidas como apreensão de passaportes, mandados de busca e apreensão e decretação de prisão preventiva, além de apresentar conversas e mensagens que mostraram a atuação coordenada de militares, assessores e aliados políticos.

Outra coleção publicada em fevereiro reuniu documentos em português e inglês sobre empresas que prestavam serviços de espionagem digital a governos, obtidos em grande parte por meio de operadores de busca avançada. Os materiais incluíram contratos, notas fiscais, licitações e respostas a pedidos de LAI envolvendo empresas como a Cognyte, desenvolvedora do software FirstMile.

Nessa atualização, o Pinpoint também passou a oferecer uma funcionalidade de inteligência artificial generativa para documentos em inglês, permitindo que repórteres fizessem perguntas e recebessem respostas baseadas no conteúdo analisado, com acesso direto ao trecho original citado. A Abraji reforçou ainda a importância de creditar o uso das coleções publicadas, destacando que o trabalho de obtenção, curadoria, organização e descrição dos documentos era integralmente realizado pela associação.

Achados e Pedidos

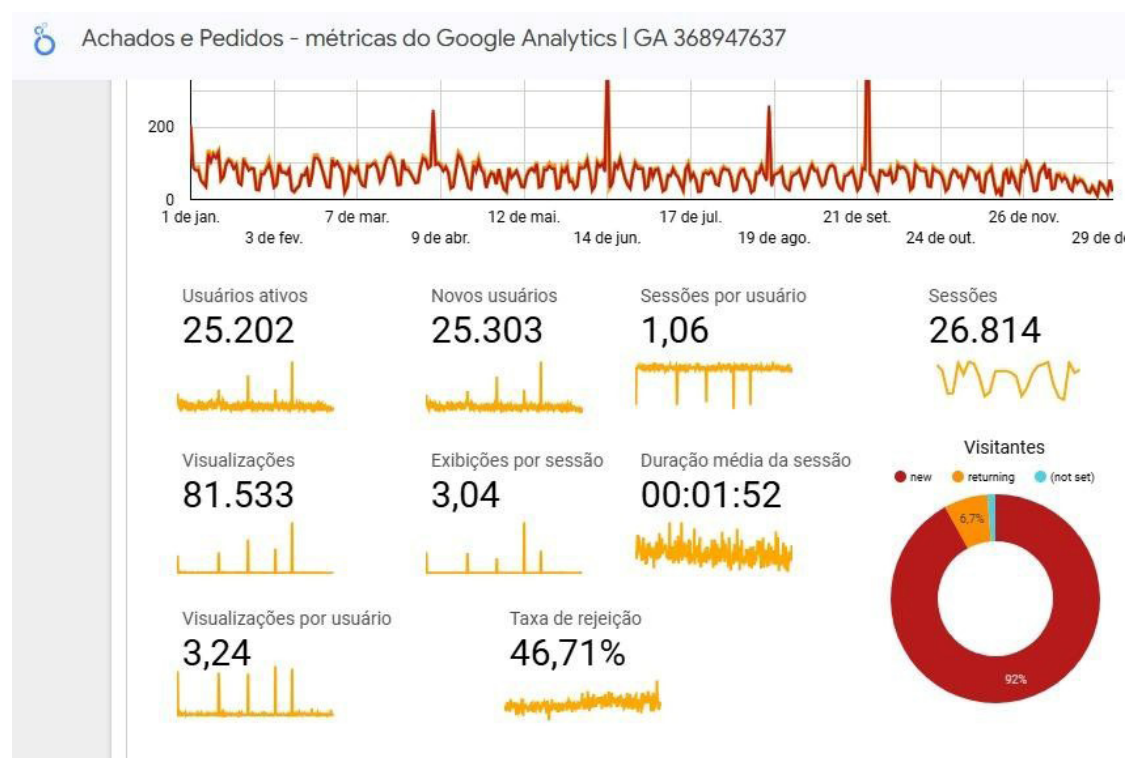


O projeto Achados e Pedidos foi lançado em 2017, em parceria com a Transparência Brasil e com financiamento da Fundação Ford. O intuito da plataforma é reunir milhares de pedidos de acesso à informação feitos por cidadãos, e as respostas da administração pública enviadas via Lei de Acesso à Informação (LAI). A iniciativa reúne 350 mil pedidos de informação em sua plataforma.

Além de servir como um repositório público de pedidos e respostas viabilizados pela LAI, a plataforma também atua na produção de diagnósticos sobre a implementação do dispositivo nos diferentes níveis de poder, com a elaboração de relatórios voltados à transparência de dados.

Em 2024, o projeto deu continuidade à sua newsletter quinzenal (que, a partir de março de 2024, passou a ser mensal), a Achados, que tem como objetivo compartilhar o que está em alta sobre a Lei de Acesso à Informação (LAI), dar dicas de como realizar solicitações e recursos, além de fazer uma curadoria de pedidos. Foram 13 edições de newsletter, além do acompanhamento de uma denúncia de falta de transparência na prefeitura de Petrópolis (RJ), que ensejou a abertura de um inquérito civil.

Confira o alcance na newsletter:



PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL

Além de compor a Coalizão em Defesa do Jornalismo e o Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas, a Abraji tem participado de reuniões, eventos e encontros jornalísticos. Outra parceria importante é a participação, todos os anos, da Comissão Julgadora e Organizadora do Prêmio Vladimir Herzog.

Nesta reportagem publicada no site da organização em 31 de janeiro de 2025, você encontra um balanço mês a mês das principais atividades da Abraji em 2024. Confira pelo [link](#).

Aqui, uma lista de participações institucionais da Abraji em 2024:

JANEIRO

- A presidente da Abraji, Katia Brembatti, participou do programa Gente que Fala, da ALLTV, na quinta-feira (11. jan.2024), e concedeu entrevista ao site Palavra Aberta, quando falou sobre o assédio judicial, a violência contra os jornalistas e a atuação da entidade para refrear esses ataques.
- Ainda em janeiro, Katia Brembatti representou a Abraji no programa Roda Viva, quando o jornalista e teórico de Comunicação Eugenio Bucci foi entrevistado.

FEVEREIRO

- Em fevereiro, Letícia Kleim, assessora jurídica da Abraji, participou do Seminário "Voces Bajo Acecho", organizado pela Artigo 19 México e América Central, Signa_lab e ITESO Universidade Jesuíta de Guadalajara. O encontro contou com a presença de jornalistas, professores e organizações da sociedade civil para discutir como enfrentar campanhas de estigmatização e desinformação orquestradas contra jornalistas e também acadêmicos, defensores de direitos humanos e organizações.
- Também em fevereiro, Katia Brembatti participou da mesa de abertura do seminário "Jornalismo Livre e Plural: Desafios e Entraves do Marco Normativo Brasileiro", da organização Repórteres Sem Fronteira (RSF).

MARÇO

- Em março, o coordenador de jornalismo de dados da Abraji, Reinaldo Chaves, participou do Nicar 2024, a conferência anual do IRE (Investigative Reporters and Editors) sobre datajornalismo, em Baltimore, nos Estados Unidos.
- Katia Brembatti participou da 4ª Conferência Nacional da Mulher Advogada, que foi realizada pela OAB Nacional em Curitiba nos dias 15 e 16.mar.2024. Foi palestrante do tema "Informação e Cultura: o Poder da Informação" e falou sobre desinformação, LAI e o tema 995 do STF, sobre responsabilização de veículos por declarações de entrevistados.
- A Abraji participou do júri do Sigma Awards, prêmio internacional de jornalismo de dados. Os resultados foram anunciados no dia 22.mar.2024.

ABRIL

- Ao lado de outras entidades de defesa do jornalismo, a Abraji participou em abril do ato que marca os 60 anos do golpe militar no Brasil. Organizado pelo Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, o evento “Justiça para Vladimir Herzog” ocorreu na sede do sindicato.
- Ainda em abril, a Abraji participou da 5ª edição do Jornalismo Importa, da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), em Vitória da Conquista. Também participou de audiência com a relatora especial da ONU sobre a situação de pessoas defensoras de direitos humanos, Mary Lawlor. A gerente de comunicação da Abraji, Tatiana Farah, falou sobre a situação de segurança dos jornalistas no Brasil, os monitoramentos feitos pela organização e os riscos do assédio judicial.
- De 13 a 16 de abril, a Abraji participou, em Berlim, da reunião global e conferência da rede Ifex, que agrega organizações em defesa da liberdade de expressão em todo o mundo. A coordenadora jurídica da Abraji, Leticia Kleim, participou do debate que incluiu emergência climática, segurança de jornalistas e trabalho colaborativo.
- Ao lado de outras organizações de defesa do jornalismo, a presidente da Abraji, Katia Brembatti, participou em abril do encontro Diálogo G20 sobre Integridade da Informação, em São Paulo. Já na conferência “Uma imprensa para a sociedade”, realizada pela Unesco em Santiago, no Chile, a organização foi representada pela diretora Catarina Barbosa e pela coordenadora jurídica Leticia Kleim.
- Em abril, a Abraji viajou para o Vale do Javari, no Amazonas, para acompanhar a gravação de um documentário com a FLIP, da Colômbia.

MAIO

- Katia Brembatti, a coordenadora do Programa Tim Lopes, Angelina Nunes, e a gerente de Comunicação, Tatiana Farah, participaram em 24.mai.2024 do “Esquenta do Congresso”, em Salvador. Realizado em parceria com o Jusbrasil.
- Também em maio, seguindo exemplo de outros 70 países, o Brasil realizou uma semana de governo aberto; e a Abraji foi convidada para conversar com os servidores. Para um público de 500 pessoas, a presidente Katia Brembatti falou sobre liberdade de imprensa e espaço cívico. O encontro foi organizado pela Controladoria-Geral da União (CGU).

JUNHO

- A Abraji participou em 5.jun.2024 da coletiva de imprensa em Brasília sobre os dois anos da morte do jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira. A coletiva foi organizada pela Coalizão em Defesa do Jornalismo.
- Em junho, Katia Brembatti participou de reunião do Conselho Nacional de Transparência, Integridade e Combate à Corrupção, da CGU. E, no Festival 3i, da Ajor, no Rio, a coordenadora jurídica Letícia Kleim falou sobre assédio judicial contra jornalistas.
- Já a vice-presidente da Abraji, Maiá Menezes, participou de uma live sobre a importância da colaboração entre os jornalistas e meios de comunicação para o jornalismo investigativo. O evento foi realizado pela Alright.

JULHO

- Em 17 de julho, a Abraji participou de reunião com Roberto Barbosa, subprocurador-geral de Justiça do Ministério Público de São Paulo, ao lado de organizações de imprensa unidas na Coalizão em Defesa do Jornalismo, para estabelecer um canal de atendimento e protocolos de cooperação com os promotores públicos nas questões que tratem de liberdade de imprensa.
- Já no dia 30, Katia Brembatti participou de evento na residência do embaixador da França, Emmanuel Lenain, em Brasília, para o lançamento de um programa francês voltado para a proteção dos direitos humanos.

AGOSTO

- Em agosto, a diretora Basilia Rodrigues participou do Encontros piauí, em São Paulo.
- Nos dias 16 e 17 de agosto, foi realizado em Lima, no Peru, um encontro de mulheres jornalistas para tratar de mecanismos de monitoramento e enfrentamento à violência de gênero contra profissionais da imprensa. O evento foi realizado pela organização peruana Instituto Prensa y Sociedad (IPYS), com apoio do PNUD, e contou com a participação da coordenadora jurídica da Abraji, Letícia Kleim, como facilitadora e consultora para a metodologia da oficina.
- A Abraji participou, em 21 de agosto, do Alright Summit, evento sobre jornalismo local realizado em Brasília, com publishers de 40 veículos.

SETEMBRO

- Katia Brembatti participou em Curitiba da feira de profissões do Colégio Begozzi. Ela falou aos estudantes sobre as áreas de atuação de quem escolhe a carreira de jornalismo e sobre a importância da investigação nas reportagens. O evento aconteceu no dia 30 de agosto.
- Lucas Maia, jornalista de dados do CruzaGrafos, da Abraji, e diretor da Agência Tatu, ministrou uma palestra, em setembro, sobre como mapear negócios e conexões dos candidatos nesta eleição. O webinar foi promovido pelo Fórum da IJNet (International Journalists Network).
- A diretora da Abraji Juliana Dal Piva deu uma aula sobre uso de documentação em reportagens investigativas aos bolsistas do programa Report for the World, que ajuda a financiar o salário de repórteres por um período em algumas redações independentes brasileiras. Online, o treinamento ocorreu em 24 de setembro.
- Em setembro, a coordenadora jurídica da Abraji, Letícia Kleim, e a pesquisadora Rafaela Sindorski publicaram um artigo em parceria com Maria Esperidião, do ICFJ (Centro Internacional para Jornalistas), sobre os ataques de gênero às jornalistas brasileiras durante o processo eleitoral. "Não leia os comentários: a violência digital contra jornalistas voltou com força nos debates e entrevistas" foi publicado no Observatório da Imprensa.

OUTUBRO

- A presidente da Abraji participou, em 7 de outubro, da comissão de julgamento do Prêmio República, promovido pela Associação Nacional de Procuradores da República (ANPR). A cerimônia de anúncio dos vencedores está marcada para o fim de novembro.
- No mesmo mês, Katia escreveu um artigo para a 67ª edição da revista Interesse Nacional (outubro-dezembro/2024). Em pauta, o jornalismo investigativo como instrumento da democracia.
- A Abraji foi a "cliente" da 2ª edição da imersão "Ciência de Dados para Não Especialistas com o JusBrasil", de 21 e 25 de outubro. Katia Brembatti, Letícia Kleim e Angelina Nunes, representando a Abraji, conversaram com estudantes de Administração de Empresas, Administração Pública e Direito, da FGV em São Paulo.

NOVEMBRO

- A Abraji participou da premiação, nesta terça-feira, das reportagens vencedoras do 46º Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos. A presidente da organização, Katia Brembatti, entregou o prêmio especial de homenagem à jornalista Flávia Oliveira. Angelina Nunes, coordenadora do Programa Tim Lopes, participou da roda de conversa com os ganhadores. Representada por Tatiana Farah, a Abraji integra a comissão organizadora do prêmio, ao lado de 16 organizações e da família Herzog.

- Katia Brembatti participou de uma mesa sobre jornalismo investigativo no dia 4 de novembro. O evento fez parte do Seminário de Combate à Corrupção, promovido pelo INAC em parceria com o Estadão.
- No dia 9, ela participou do I Encontro Nacional de Mulheres Jornalistas, da Fenaj. Já no dia 19, Katia mediu o debate "O Impacto da Inteligência Artificial nos Direitos Humanos", no G20 Social, promovido pelo Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), ao lado da Repórteres sem Fronteiras (RSF) e do Direitos na Rede.
- E, no dia 23, compareceu à entrega do Prêmio República, que tinha duas categorias de jornalismo. Ela foi jurada a convite da Associação Nacional de Procuradores da República (ANPR).
- Sarah Teófilo, diretora da Abraji, representou a organização na entrega do Prêmio Sebrae, em Brasília, no dia 28 de novembro. E Katia Brembatti falou sobre jornalismo de dados do Diálogos Agrojo, em São Paulo, no dia 29.

DEZEMBRO

- O conselheiro fiscal da Abraji Breno Pires recebeu, em nome da organização, uma homenagem na Câmara dos Deputados em comemoração ao Dia de Combate à Corrupção, no dia 10 de dezembro. Oferecida pela Frente Parlamentar de Integridade e Transparência (FIT), a homenagem destaca a atuação da Abraji no STF a partir da ação questionando as emendas Pix. Também foi homenageado o Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas, coordenado pela Abraji.

ABRΛJI